Um Reino Inabalavel

C. J. JACINTO

UM REINO INABALAVEL

C. J. Jacinto

Publicações Bíblicas Bereianas

“Assim como o messianismo de Cristo envolveu duas fases, uma vinda em humildade para sofrer e morrer, e uma vinda em poder e glória para reinar, o reino se manifestará em dois âmbitos: o presente, de justiça ou salvação, quando os homens podem aceitar ou rejeitar o reino, e o futuro, quando os poderes do reino se manifestarão em glória visível. O primeiro foi inaugurado em começos insignificantes, sem demonstração externa, e aqueles que o aceitam viverão misturados com aqueles que o rejeitam até a consumação. Então, o reino será revelado em uma poderosa manifestação de poder e glória. O reino de Deus virá; e o estado final testemunhará a perfeita realização da vontade de Deus em todos os lugares e para sempre.” (George Ladd)

Uma das passagens mais notáveis da Epístola aos Hebreus encontra-se no capítulo 12, versículos 21 a 29. Trata-se de uma perícope, um trecho que pode ser lido de forma independente, embora se encaixe perfeitamente como uma mensagem de esperança e advertência dentro do contexto original e para os destinatários da epístola. Nesse notável texto, que considero um vislumbre do futuro no livro de Hebreus, reside, em sua essência, uma mensagem que me enche de esperança e fervor. Ele trata da transitoriedade do que é terreno e da permanência do que é eterno. Por meio dessa dicotomia, compreenderemos a importância de considerar o contexto histórico sob a perspectiva da providência divina, na qual Deus, o Senhor soberano, conduz toda a história. No final dos tempos, o processo histórico culminará na transformação completa de tudo o que não está em Cristo, enquanto o que está em Cristo permanecerá para sempre.

O texto de Hebreus culmina com uma advertência solene, que ressoa como um chamado enérgico a todos os que o conhecem. A epístola, permeada por reflexões escatológicas, intensifica essa temática neste trecho, destacando a distinção entre o que é transitório e o que é eterno. A análise dessa dicotomia oferece uma oportunidade para aprofundar a vida espiritual e compreender as verdades essenciais da fé cristã.

O versículo 25 apresenta uma advertência de grande importância: "Não rejeiteis Aquele que fala". A Epístola aos Hebreus inicia no capítulo 1, versículo 1, com a declaração de que Deus, outrora, falou aos antepassados por meio dos profetas, de diversas maneiras; mas, nestes últimos dias, falou através de seu Filho, o seu único. Consequentemente, na Nova

Aliança, o porta-voz, a voz de Deus, manifesta-se por meio de seu Filho. Ouvir a Deus, portanto, na Nova Aliança, é ouvir as palavras de Cristo.

“Por uma vida que não vivi, por uma morte que não morri; pela vida de outro, pela morte de outro, aposto toda a minha eternidade.” (Horatius Bonar)

Analisando o período dos profetas que anunciavam a vinda do Messias, percebemos, conforme o testemunho do evangelho de João, que Jesus veio para os seus, mas os seus não o receberam. Dessa forma, a voz do Senhor, que se encarnou em seu Filho, foi rejeitada. O Verbo, que se fez carne, continha em si a voz do Antigo Testamento, a qual foi rejeitada quando os profetas apontavam para Jesus, e este foi rejeitado pela nação de Israel. Moisés e os profetas também foram rejeitados.

Essa realidade serve como um alerta para que, na dispensação da graça, cristãos e não cristãos não rejeitem o Senhor Jesus Cristo. A Epístola aos Hebreus, destinada aos cristãos, visa, em primeiro lugar, a nós. Devemos, portanto, evitar a rejeição. Reside aqui a grande questão e a diferença fundamental: professar a fé é uma coisa, vivê-la é algo completamente distinto.

É fundamental compreendermos que a advertência presente nas Escrituras encontra seu fundamento e modelo no povo de Israel. Observamos que, devido à rejeição de Jesus Cristo pela nação, conforme predito pelos profetas – porta-vozes do Deus Pai que anunciavam a vinda do Messias Salvador –, a nação rejeitou não apenas Cristo, mas também os próprios profetas e, por conseguinte, a palavra do Senhor. Essa rejeição acarretou consequências severas e devastadoras para Israel. A história nos demonstra que, após a morte e ressurreição de Jesus, e diante da rejeição da nação ao Messias, as consequências se

manifestaram a partir do ano 70, com a destruição do Templo e a subsequente perda inestimável. Os dois mil anos de diáspora, período em que o povo judeu foi disperso pelo mundo, foram marcados por intensas perseguições, persistindo até 1948. Mesmo após a reorganização da nação de Israel, o povo ainda enfrenta pressões de países vizinhos. Essa é a consequência. O livro de Hebreus, portanto, nos adverte que aqueles que rejeitam a palavra de Jesus Cristo, a voz do Evangelho, também experimentarão consequências ainda mais graves.

Observa-se que, no texto de Hebreus, capítulo 12, versículos 25 a 29, encontra-se um ponto culminante, um clímax escatológico. Nele, identificaremos valiosas lições e verdades preciosas para os cristãos. Portanto, é imprescindível atentar a essa passagem, pois, ao longo deste estudo bíblico, desvendaremos essas verdades essenciais.

Porque estamos unidos pela fé a [Jesus Cristo], que é perfeitamente justo, Deus nos aceita como perfeitamente justos. Deus não recorre a algum tipo de ficção jurídica, chamando de justo algo que não o é. Em vez disso, Ele nos declara justos com base na verdadeira justiça consumada de Cristo, imputada a nós por causa de nossa união com Ele. (Jerry Bridges)

A primeira lição a ser extraída do contexto da Epístola aos Hebreus diz respeito à perseverança, um elemento fundamental na vida cristã. Perseverar na sã doutrina, perseverar em Cristo, perseverar no Evangelho são temas recorrentes na epístola, que foi escrita precisamente com o propósito de incentivar os leitores a perseverarem, a manterem sua fé inabalável e a esperarem, mesmo diante das tribulações. Diante das dificuldades, das pressões psicológicas e emocionais, das

provações e das perseguições que um cristão pode enfrentar por causa de sua fé em Cristo, a perseverança deve ser cultivada. O cristão deve firmar-se na rocha que é Cristo, buscando uma base inabalável, a fim de resistir a todas as circunstâncias adversas que possam surgir com o objetivo de fazê-lo abandonar a fé.

A exortação do Espírito Santo na Epístola aos Hebreus conduz a uma conclusão lógica: devemos permanecer firmes no que é inabalável, pois Deus abalará toda a criação. Além da perseverança, o autor de Hebreus ressalta que a fé cristã frequentemente nos confronta com adversidades profundas. O incentivo, portanto, reside na perseverança, iluminada pela revelação final em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a Rocha eterna. O lugar mais seguro no universo é estar em Cristo; aqueles que nele permanecem não serão abalados quando Deus cumprir seu propósito.

É crucial reiterar a solene advertência presente no texto: devemos permanecer inabaláveis em Cristo. Assim, além da perseverança, a firmeza é essencial. Nossa firmeza não se baseia em elementos externos ou transitórios, mas naquilo que é eterno, isto é, em Cristo. Devemos ser firmes na fé. Essa é a mensagem do Espírito Santo em Hebreus.

Vocês enfrentam tribulações? Sofrem pressões intensas? Experimentam dificuldades decorrentes da fé? Mantenham-se firmes, não recuem. Não retornem às antigas tradições, à religião obsoleta que habitavam. Não regressem à escuridão espiritual, à religiosidade estéril que conduz à perdição eterna. Permaneçam em Cristo, firmes no Evangelho. Independentemente das circunstâncias, aqueles que estão em Cristo caminham para um futuro glorioso, no qual Deus coroará aqueles que perseverarem até o fim. Esse futuro glorioso não pode ser perdido.

A mensagem do Espírito Santo na Epístola aos Hebreus nos conduz a uma conclusão lógica: devemos permanecer firmes no que é inabalável, pois Deus abalará toda a criação. Além da perseverança, o autor de Hebreus nos alerta que a fé cristã

frequentemente nos confronta com adversidades significativas. O incentivo, portanto, é perseverar, iluminados pela revelação final em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a Rocha eterna.

O refúgio mais seguro do universo reside em Cristo, pois aqueles que nele estão não serão abalados quando Deus transformar toda a criação. É essencial, portanto, reiterar o solene chamado à firmeza em Cristo, conforme exposto no texto. Nossa firmeza não se baseia em elementos externos ou temporais, mas no que é eterno, ou seja, em Cristo. Devemos ser firmes na fé.

Essa é a voz do Espírito Santo em Hebreus: "Vocês estão enfrentando tribulações? Estão sob grande pressão? Estão vivenciando dificuldades por causa de sua fé? Mantenham-se firmes, não recuem. Não retornem às antigas tradições, à religião obsoleta em que viviam, à escuridão espiritual ou à religiosidade estéril que conduz à perdição eterna. Permaneçam em Cristo, firmes no Evangelho, independentemente das circunstâncias. Aqueles que perseverarem em Cristo serão coroados por Deus, com um futuro glorioso, um destino que não podemos perder."

Permaneçam em Mim, diz Jesus. Apeguem-se a Mim. Permaneçam firmes em Mim. Vivam uma vida de comunhão íntima e profunda Comigo. Aproximem-se de Mim. Entreguem-Me todos os seus fardos. Lancem sobre Mim todo o seu peso. Nunca soltem Mim por um instante sequer. Estejam, por assim dizer, enraizados e plantados em Mim. Façam isso e Eu jamais os abandonarei. Eu sempre permanecerei em vocês. (J. C. Ryle)

Diante disso, é crucial que compreendamos de uma vez por

todas. Ao iniciarmos a leitura de Hebreus, capítulo 1, esta epístola apresenta uma abertura notável, como podemos observar nos versículos iniciais: "Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por intermédio de quem também fez o universo." Deus se manifestou no Antigo Testamento. Toda a Escritura do Antigo Testamento é a palavra de Deus, a Sua voz. Contudo, muitos judeus contemporâneos e a nação de Israel, na época de Jesus, não discerniram essa voz dos profetas. Se tivessem atentado à voz dos profetas, a nação em sua totalidade teria aceitado Cristo como o Messias, mas eles rejeitaram essa palavra, a palavra de Deus que se expressava por meio de Moisés e de todos os profetas. No capítulo 2, encontramos um exortação: "Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que jamais nos desviemos delas." Essa advertência se aplica a nós, pois também ouvimos o Evangelho, de modo que a proclamação do Evangelho na nova aliança é o próprio Filho falando, Deus falando através do Filho. Portanto, como lemos: "nós falou nestes últimos dias pelo Filho". Deus continua a falar. As pessoas hoje desejam ir à igreja para ouvir Deus falar. No entanto, Deus fala quando o Evangelho é pregado, quando o Novo Testamento é ensinado, quando a Epístola aos Hebreus é analisada versículo por versículo, de maneira temática e textual, e não somente o livro de Hebreus, mas todo o Novo Testamento e, inclusive, o Antigo Testamento. Deus está falando. Deus falou no Antigo Testamento por meio de seus profetas e, no Novo Testamento, Deus continua falando por meio de seu Filho. É fundamental que tenhamos isso em mente, pois negligenciar essa verdade pode ser fatal.

Assim como o povo da Antiga Aliança recebeu uma advertência solene, nós também a recebemos, pois, conforme o versículo 25 do capítulo 12 de Hebreus, reitero a exortação: "Não rejeiteis o que fala". Aqui, estabelecemos comparações tipológicas. Paulo,

ao escrever aos hebreus, remete àquilo que os advertia na terra, como podemos ler em Hebreus, capítulo 3, versículos 1 a 6. Paulo se refere, primordialmente, à Antiga Aliança e ao Monte Sinai, onde o monte tremia, se movia e era palco de terremotos. Deus falava, e os fundamentos da terra eram abalados, pois Deus estava em movimento. O Deus da Bíblia é um Deus dinâmico, não estático. Ele age continuamente. É um movimento perfeito que culminou na agitação da Terra.

Contudo, haverá um tempo em que aquele que é dos céus, Cristo exaltado, o Filho entronizado, como lemos em Hebreus, capítulo 1, versículos 1 a 4, fará com que todos os céus sejam abalados. Chegará o dia em que haverá uma clara distinção entre as coisas que perecerão e as que permanecerão, entre as que serão destruídas e as que não, entre as que se moverão, que são abaláveis, e aquelas que são inabaláveis. A questão que se coloca é: de que lado você está?

Ao alcançarmos o versículo 26 do capítulo 12 de Hebreus, a Escritura nos apresenta a voz daquele que outrora abalou a terra; agora, porém, anuncia: "Ainda uma vez, farei tremer não só a terra, mas também o céu". Todas as coisas serão abaladas, restando apenas aquelas que permanecem em Cristo, o único fundamento autorizado, conforme testemunham as Escrituras. A Igreja, edificada sobre Cristo; a fé, alicerçada em Cristo; a esperança, fundamentada em Cristo; o evangelho autêntico, baseado na obra consumada de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo: essas realidades permanecerão inabaláveis, pois são eternas, sustentadas por Deus.

Analisemos o sexto capítulo do livro do Apocalipse, a partir do versículo 13. O texto descreve as estrelas do céu caindo sobre a terra, como figos verdes sacudidos por um vento forte. O céu se retira como um pergaminho que se enrola, e montanhas e ilhas são removidas de seus lugares.

Este evento prenuncia uma futura tribulação, um grande movimento e uma perturbação cósmica. Todas as estruturas do universo, afetadas pelo pecado, experimentarão o juízo, o poder

e a glória de Deus. O juízo divino abalará tudo neste universo; contudo, o trono de Deus permanecerá inabalável, assim como a Igreja e aqueles justificados pelo sangue de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e o Reino de Deus.

As estrelas, as rochas, as ilhas, os impérios, os reinos terrenos, as galáxias, todo o cosmos, o planeta Terra e seus semelhantes, as montanhas e os tronos dos governantes – todos serão abalados. Apenas o trono de Deus e os céus permanecerão firmes, assim como a Igreja e aqueles que pertencem ao Reino de Deus.

“União com Cristo – esta é a essência do estado do cristão, a definição de seu relacionamento com Jesus, a grande realidade que engloba todas as nuances de seu novo ser.” (Lewis Smedes)

Caro irmão, você faz parte deste grupo que permanecerá inabalável quando Deus agir sobre todas as coisas neste universo?

No livro de Hebreus, capítulo 1, observamos a harmonia da Escritura ao tratar dos eventos futuros, da era vindoura e dos juízos divinos, conforme descrito nas sagradas letras. A partir do versículo 9, lemos: "Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros". E ainda: "Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e, como um manto, os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim."

Devemos também atentar para a palavra do Senhor, conforme registrada em 2 Pedro, capítulo 3, a partir do versículo 7, onde se lê: "Ora, os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra, têm sido guardados como um tesouro, reservados para o fogo, para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.

Mas, amados, não ignoreis uma coisa: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, porém, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas." A chegada desse dia é um evento futuro. Portanto, o que lemos em Hebreus, capítulo 12, dos versículos 25 a 29, ressoa por todo o Novo Testamento como um fato que se cumprirá.

A passagem lida em Hebreus 12:29 é, na verdade, uma citação direta de Ageu 2:6, onde encontramos: "Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca. E farei tremer todas as nações, e virão as coisas preciosas de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos." Essa profecia prediz um período de grande instabilidade e mudança. Haverá um tremor, um abalo que afetará todo o sistema, abalando tudo aquilo que não está ligado a Cristo. Somente as coisas que pertencem a Cristo permanecerão inabaláveis.

A Escritura Sagrada é clara sobre este assunto. Deus age dessa forma, permitindo que o que é externo e ultrapassado, em relação ao propósito divino, pereça. Assim como o templo de Jerusalém foi destruído, ocorrerá uma transformação abrangente.

Emerge aqui um princípio espiritual fundamental: a forma como Deus age em relação àqueles que rejeitam Sua palavra. Se alguém se recusa a ouvir a palavra de Deus, a voz divina na Nova Aliança, da mesma forma que aqueles na Antiga Aliança rejeitaram a voz de Deus transmitida pelos profetas, estará sujeito ao mesmo juízo. Observamos, portanto, o modo como

Deus opera através desse princípio, aplicando juízo àqueles que negam Sua voz e se recusam a ouvi-Lo.

No capítulo 21 do Evangelho de Lucas, encontramos, a partir do versículo 5, um trecho relacionado ao templo. Diante da admiração de alguns com a beleza do templo, adornado com pedras magníficas e ofertas, Jesus declara: "Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada." Esta profecia se cumpriu posteriormente, quando a nação de Israel rejeitou a palavra de Deus, primeiramente através dos profetas, e, subsequentemente, através de Seu Filho, incorrendo no juízo divino. Jerusalém foi tomada, seus muros ruíram, as pedras do templo foram derrubadas. Israel foi disperso, e uma grande calamidade abateu-se sobre a nação, resultando em perseguições que duraram séculos, até o retorno ao território em 1948.

Da mesma forma, o atual Israel, estabelecido no Oriente Médio sem estar alicerçado em Cristo, a Rocha eterna, continuará a ser abalado durante a grande tribulação, enfrentando a pressão constante de nações hostis. Este é o reflexo fiel do que a Bíblia apresenta sobre tudo aquilo que está fora de Cristo. Israel, hoje, está distante de Cristo e, por conseguinte, também será abalado. De maneira semelhante, aqueles que não estiverem em Cristo experimentarão esse abalo, uma catástrofe que se estenderá por todo o universo.

“Deus é o nosso maior tesouro, e nossas vidas só terão valor na Terra quando as investirmos em Seu reino para a eternidade.” (David Platt)

Aproximar-se-á o momento em que todos os sistemas contrários a Cristo, e todos os impérios que se opõem a Ele, serão julgados. Chegará o tempo em que aqueles que proferiram palavras de ofensa contra o Senhor Jesus Cristo, que perseguiram e se opuseram à Sua Igreja e ao Evangelho, e que blasfemaram contra

o Seu nome, serão confrontados. Todos os sistemas e impérios terrenos ruirão, assim como a Babilônia, conforme descrito no capítulo 18 do Apocalipse, a partir do versículo 1: "Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E ele clamou com grande voz, dizendo: ‘Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de toda ave imunda e detestável. Pois todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas sensualidades.’ Então ouvi outra voz do céu, dizendo: ‘Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.’"

A Babilônia, símbolo de corrupção, cairá. Todos os sistemas corruptos, todos os impérios anticristãos, todas as nações que se opõem a Cristo, a incredulidade e suas filosofias e sistemas demoníacos serão destruídos. Tudo perecerá. Somente o que estiver edificado sobre Cristo permanecerá.

Haverá um dia grandioso, um dia de julgamento e de grande perturbação universal. Contudo, conforme podemos observar na profecia encontrada na Epístola aos Filipenses, capítulo 2, após a humilhação de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a partir do versículo 9, lemos: "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai."

Assim, o grande abalo que se abaterá sobre o universo, incluindo as estrelas, os planetas e o mundo espiritual, levará todos a confessarem Cristo como Senhor. Uns o farão reconhecendo-o como seu amado soberano, e outros, tremendo diante do juízo e da glória do Deus Todo-Poderoso, que

empunha o cetro da justiça. Todos tremerão perante o Senhor: ateus, demônios, Satanás, incrédulos, falsos profetas; todos se prostrarão.

Os santos, por outro lado, como descrito no capítulo 5 do Apocalipse, se prostrarão em adoração, pois estão firmados na Rocha dos Séculos. O tremor que causará pânico no universo será motivo de glória para aqueles que foram redimidos pelo sangue derramado na cruz do Calvário.

Desta forma, considero apropriado, neste momento, reiterar minhas palavras e proclamá-las com veemência. É imperativo que se ouça a palavra do Filho, a palavra de Deus, a mensagem divina transmitida através d'Ele. Relembremos, pois, o que está escrito na Epístola aos Hebreus, capítulo 1, versículo 1, que já lemos anteriormente, e que agora cito novamente: "Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho." Diante deste solene aviso, não rejeiteis a mensagem. A rejeição implicará em consequências severas, com um impacto que abalará as próprias estruturas da criação.

“Se um artesão habilidoso pode transformar um pouco de terra e cinzas em vidros transparentes tão curiosos como os que vemos diariamente, e se uma pequena semente, que não apresenta qualquer sinal disso, pode produzir as mais belas flores da terra; e se uma pequena bolota pode gerar o maior carvalho; por que deveríamos duvidar que a semente da vida eterna e da glória, que agora reside nas almas bem-aventuradas com Cristo, possa, por meio d'Ele, comunicar à carne dissolvida em seus elementos uma perfeição?” (Richard Baxter)

Todas as coisas que não estão em Cristo serão totalmente abaladas. Conforme o que lemos no capítulo 12, versículo 27, da Epístola aos Hebreus, essa expressão "ainda uma vez" indica a remoção das coisas que podem ser abaladas, como aquelas que foram criadas, para que permaneçam as que são inabaláveis. Existirão elementos removíveis, supérfluos, que não pertencem ao Reino de Deus, que não são selados pelo Espírito Santo, nem possuem a marca do Evangelho e não estão em Cristo. Refiro-me a coisas e sistemas que visam a glória humana, em vez da glória divina: sociedades, sistemas, denominações, religiões, nações, impérios e filosofias. E também aqueles que fazem parte desses sistemas. Todos esses elementos serão removidos, pois não estão fundamentados na rocha, que é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Somente as coisas eternas, somente aquelas que estão em Cristo, permanecerão para sempre. Esse é o processo divino, é um processo de reunificação de todas as coisas que estão em Cristo, é um mover de todas as coisas para Cristo “De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efesios 1:10)

Retomemos, então, a exortação fundamental, presente desde o início, que nos insta à firmeza na fé cristã. Devemos perseverar na fé que foi transmitida aos santos. Consideremos atentamente o livro de Mateus, especificamente o Sermão da Montanha, no capítulo 7, onde Cristo apresenta uma analogia entre o homem prudente e o homem imprudente. Nos versículos 24 a 27 do capítulo 7, lemos: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram os rios, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, assemelhá-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e

desceu a chuva, e correram os rios, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda".

Atentemos, portanto, às palavras de Jesus, pois elas ressoam com a advertência solene contida em Hebreus 12:25: "Vede que não rejeiteis aquele que fala."

Meu precioso irmão, prezado leitor, a chegada desse momento crucial está descrita em Hebreus, capítulo 12, versículos 25 a 29. Jesus abordou essa questão, conforme registrado no Evangelho de Lucas, capítulo 21, versículos 25 e 26, onde Ele profetiza: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade, com o bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de terror, esperando o que sobrevirá ao mundo, pois os poderes dos céus serão abalados."

No entanto, para o cristão, para aquele que se dedica à ouvir a Palavra de Deus e que a aceita com reverência, há uma promessa de sustentação, conforme o Salmo 66, versículo 9: "Ele nos tem preservado a vida e não permitiu que os nossos pés resvalassem." Que promessa grandiosa para aqueles que estão firmados em Cristo, a Rocha, e que ingressaram no reino de Deus, um reino inabalável.

Diante disso, pergunto a você: você está dentro ou fora desse reino?

"Não é maravilhoso que esteja escrito: 'Estamos recebendo um reino'? Qual dom para receber! Recebemos, não uma pensão de pobre, mas um reino que não pode ser movido. A antiga dispensação ou reino passou; suas leis cerimoniais foram abrogadas... Entramos em outro reino, no qual o princípio governante não é a lei, mas o amor... O reino de Jesus

nunca terá fim enquanto o tempo durar." (Charles Spurgeon)

Compreendemos, portanto, que o universo se compõe de elementos transitórios e de elementos perenes. Cada indivíduo habita em um reino que é imutável ou se relaciona com aquilo que está sujeito à mudança. Em Hebreus, capítulo 1, versículo 8, encontramos referência a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo: "Mas, a respeito do Filho, diz: ‘O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino’." O reino de Deus, personificado em Cristo, o Senhor Jesus, possui um trono soberano que perdura eternamente. Estamos servindo e seguindo a Ele?

Consideremos a história dos impérios. Onde está o Império Assírio? Onde está o Império Romano? Onde estão todos os impérios da antiguidade? Nenhum resistiu ao tempo. Nada, exceto o trono de Deus, permanece inalterado. Ele subsiste por toda a eternidade. Todos aqueles que estão em Cristo também participarão dessa imortalidade, desfrutando de uma eternidade que os insere em um reino inabalável, indestrutível, que jamais entrará em colapso, pois é um reino que perdura para sempre, o trono do Deus soberano.

Ao analisarmos o contexto do Livro de Hebreus, observamos que elementos outrora estruturados, inseridos em uma ordem estabelecida, tornaram-se obsoletos, perderam sua validade. No próprio contexto da obra, o autor aborda sistemas religiosos, estruturas políticas e hierarquias espirituais, tudo o que pertencia à antiga aliança, que foi, em essência, desvalorizado. Uma nova aliança foi estabelecida, com mudanças significativas, inclusive no sacerdócio, que deixou de ser da ordem levítica e passou a ser da ordem de Melquisedeque. Essa é uma aliança superior, com elementos perenes e eternos.

“Você realmente acredita na sua fé? Você acredita no

que estou lhe dizendo? Você acredita que chegará o dia em que estará diante do trono de Deus, e os anjos sussurrarão juntos, dizendo: “Como ele é parecido com Cristo!” Isso não é fácil de acreditar. E, no entanto, não acreditar nisso é blasfêmia. Pois é isso, e nada menos que isso, que Cristo promete” (AJ Gossip).

De modo análogo, podemos afirmar que, na atualidade, todos os reinos que não se submetem a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, todos os sistemas que não se alinham ao Novo Testamento, tudo o que é produto da criação humana, perecerá. Desejo, portanto, reiterar, de forma clara e enfática, o apelo do autor aos Hebreus: não rejeitem aquele que fala em nome do Evangelho, aquele que proclama a mensagem do Novo Testamento, aquele que convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei". Aqueles que ouvem a Palavra do Senhor e a praticam são como o homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha, sobre algo inabalável. Quando as adversidades, representadas pelos ventos, rios e chuvas, se manifestam, elas se chocam contra a casa, mas esta permanece firme, não desmorona, pois está fundamentada em Cristo. A Igreja e o cristão que se apóiam, exclusivamente, na rocha, que é Cristo, são inabaláveis.

É com júbilo que constatamos o cumprimento da Palavra de Deus em nossa reflexão, evidenciado pela análise do contexto teológico da epístola aos Hebreus, especialmente nos versículos 12:25-29, que contrastam a antiga e a nova aliança. Ao explorarmos a dimensão escatológica presente no texto, observamos uma profecia de duplo sentido. A morte e ressurreição de Jesus Cristo, sua obra redentora consumada na cruz, aboliu a antiga aliança e os sacrifícios do Antigo Testamento. As ordenanças transitórias foram substituídas pelas realidades eternas. Conforme já abordamos, Jesus profetizou a

destruição do templo, sem que pedra fosse deixada sobre pedra. No ano 70, o grandioso templo, outrora motivo de orgulho religioso, foi destruído, corroborando a remoção, não apenas espiritual, mas também literal, das coisas transitórias. A grandeza da Palavra do Senhor se manifesta em sua autoridade e veracidade, revelando sua inspiração divina.

A perspectiva cristã vislumbra um futuro glorioso, no qual o Reino de Deus será estabelecido de forma definitiva e universal, após a criação de novos céus e nova terra, consumando todas as coisas. Nesse dia, o mundo vindouro apresentará um reino inabalável, sustentado por Aquele que ocupa o trono soberano. Deus estabelecerá plenamente Seu reino sobre o mundo e o universo, e nós, com corpos glorificados, desfrutaremos da grandiosa bênção das coisas eternas, que permanecerão para sempre, em Cristo.

Que possamos nutrir essa esperança, essa esperança gloriosa, em meio às turbulências do mundo, onde testemunhamos diversas revoluções e tentativas humanas de construir um paraíso terreno. A humanidade sempre almejou um reino de paz, com nações justas, onde o cetro da equidade governasse. No entanto, observamos, através dos séculos, que desde a expulsão do homem do Éden, até os dias atuais, tentativas como a da Torre de Babel, com seus propósitos políticos e religiosos de unificação, foram frustradas.

"Deus é fogo consumidor... O reino que Ele nos deu não pode ser movido, porque não tem nada fraco nele. Ele é do mundo eterno, do mundo do ser, da verdade. Portanto, devemos adorá-Lo com um temor puro como o reino é inabalável. Ele tremerá o céu e a terra, para que apenas o inabalável permaneça... Ele é fogo consumidor, para que apenas o que não pode ser

consumido possa permanecer eterno." (George Macdonald)

A história humana demonstra que todas as tentativas de estabelecer um reino de paz e justiça fracassaram. Impérios ruíram, e o homem enfrentou sucessivos fracassos. Somente Deus, através de Cristo, poderá concretizar essa aspiração. Portanto, todo indivíduo que nutre esse profundo anseio no coração deve se voltar completamente para o Evangelho. Mesmo a antiga religião, estabelecida por Deus e guiada por Moisés, na qual Ele revelou os propósitos da antiga aliança, a construção do tabernáculo, os sacrifícios levíticos e as festas judaicas, foi substituída pelo Evangelho. Deus, por meio de Cristo, estabelecerá um reino eterno, e cada pessoa é convidada a participar dele. Todo o livro de Hebreus trata disso e tenta convencer a todos os leitores acerca desse fato.

Diante da iminente concretização dos propósitos divinos, conforme a economia de Deus, como devemos nos posicionar em relação a essas realidades espirituais? É imperativo reconhecer que Deus exerce o controle absoluto sobre a história, o universo e toda a criação. Em consonância com essa verdade, o versículo 28 do capítulo 12 de Hebreus nos convoca a uma resposta apropriada, uma reação que reflita a compreensão desse cenário.
Nesse contexto, somos exortados a "reter a graça", buscando servir a Deus de modo agradável, com reverência e temor. Recentemente, em conversa com um irmão em Cristo, abordamos a questão da perda de certas virtudes essenciais no cristianismo contemporâneo, notadamente o temor e a reverência a Deus. O culto, antes concebido como um ato solene, tem sido, em muitos casos, reduzido a um encontro social,

assemelhando-se a um clube ou a uma reunião de entretenimento.

Como observou o renomado escritor A.W. Tozer, a adoração autêntica é uma das "pérolas" que a igreja evangélica moderna perdeu. De fato, a reverência, o significado da graça e o conceito de piedade têm sido negligenciados. Raramente os frequentadores de igrejas são instruídos ou encorajados a temer a Deus ou a reconhecer a solenidade de Sua presença.

Contudo, este texto apresenta uma conclusão impactante: Deus é "fogo consumidor". Essa característica, este atributo divino, parece estar ausente do discurso religioso contemporâneo, e qualquer menção a ela pode encontrar resistência. A proclamação desse Deus temível, que exige temor e reverência, é essencial, pois é Ele quem abalará todas as coisas, nos céus e na terra.

Contudo, em diversas passagens das Escrituras, encontramos essa exortação, esse chamado à reverência, ao zelo e ao temor a Deus, um respeito profundo e sincero por nosso Criador e Salvador. A compreensão de que o temor a Deus é o fim último de toda criatura é clara, como se observa em Eclesiastes, capítulo 12, versículo 13. Adicionalmente, no livro de Provérbios, capítulo 9, versículo 10, reside uma passagem de valor inestimável, da qual podemos extrair um tesouro espiritual para uma vida cristã profunda. Salomão, nesse trecho, apresenta uma declaração notável, abordando um tema de extrema importância, profundidade e amplitude singulares. A meu ver, trata-se de um dos maiores tesouros do livro de Provérbios, pois ali se lê: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é o entendimento." Quão magnífico e inspirador é esse texto! Quantos sermões poderiam ser construídos sobre ele! Contudo, lamentavelmente, observa-se que, em geral, as pessoas contemporâneas não cultivam o zelo, o temor e a reverência devidos a Deus. Ele não é mais percebido

como um fogo consumidor. Em verdade, a superficialidade tem permeado a prática religiosa, em razão dessas circunstâncias.

Ao examinarmos o Livro do Apocalipse, torna-se evidente a magnitude do poder divino e a iminência do juízo final que se estenderá sobre toda a Terra. Deus, em sua infinita glória, revelará sua justiça. Essa compreensão nos conduz a um estado de reverência, zelo e profundo respeito.

Ante o trono branco e o juízo derradeiro, com o lago de fogo aguardando, todas as coisas serão abaladas. Tanto o mundo material quanto o espiritual serão sacudidos pela força e autoridade divinas, pois Deus detém o cetro da justiça e é onipotente. Sua onipotência será manifesta a todas as criaturas, e, conforme está escrito, todo joelho se dobrará e toda língua confessará.

"O céu e a terra começaram a tremer, em ordem à dissolução, segundo a profecia de Ageu, antes de Cristo vir, para que apenas as coisas que não podem ser abaladas permaneçam... Primeiro, as ordenanças carnais do culto judaico chegaram ao fim, para dar lugar ao estabelecimento daquele culto espiritual que há de durar para toda a eternidade... O templo exterior e a cidade de Jerusalém chegaram ao fim, para dar lugar ao templo espiritual e cidade que durarão para sempre." (Jonathan Edwards)

Embora haja um tremor geral, também se estabelecerá um reino eterno, inabalável.

Ao analisarmos o Antigo Testamento, percebemos que, em diversas ocasiões, os homens piedosos, profetas e patriarcas, que viviam em consonância com a ortodoxia e em um estado de saúde espiritual, demonstravam temor, reverência e zelo por Deus. Quando no Monte Sinai, a manifestação da presença

divina, com fumaça, raios, relâmpagos e trovões, impunha restrições ao contato com o monte, Deus revelava Sua magnitude. Se essa demonstração de poder divino inspirava temor, imagine um dia em que todo o universo for abalado. Deveríamos, portanto, cultivar o temor, o zelo e a reverência, pois Deus é a suprema majestade do universo. Infelizmente, muitos cristãos, em sua superficialidade, demonstram temor e reverência por figuras terrestres, mas não o mesmo comportamento perante Deus. Essa atitude revela uma crescente apostasia no coração, pois nossa conduta diante de Deus define a qualidade de nossa espiritualidade. Assim, haverá a consumação, um futuro reino estabelecido por Deus, inabalável. Todos os cristãos regenerados herdarão este reino. Ao concluir este estudo bíblico, apresentarei a passagem de Romanos, capítulo 8, versículos 32 a 39, onde experimentaremos plenamente a vitória em Cristo. Este trecho, provavelmente um hino entoado pelos primeiros cristãos na época de Paulo, expressa a essência da fé cristã, centrada nas verdades espirituais eternas do Reino de Deus. Em Romanos, capítulo 8, versículos 32 a 39, lemos: "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas, em todas estas coisas, somos mais que vencedores, por aquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus,

que está em Cristo Jesus, nosso Senhor." Antecipa-se, portanto, um desfecho, um futuro reino onde Deus estabelecerá um domínio eterno. Todos os cristãos que foram renovados espiritualmente são destinados a essa realidade. Ao concluir este estudo bíblico, passo a abordar Romanos, capítulo 8, versículos 32 a 39, onde experimentaremos em sua plenitude o significado de ser mais que vencedor. Esse trecho, possivelmente um hino cantado pelos primeiros cristãos nos tempos de Paulo, expressa a profundidade da fé cristã, fundamentada nas verdades inabaláveis do reino de Deus.

"O Espírito Santo faz este uso sobre dispensações semelhantes... 'E esta palavra, Ainda uma vez, significa a remoção das coisas que são abaladas, como das coisas que são feitas, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas. Pelo que, recebendo nós um reino que não pode ser movido, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor piedoso.' Todas as coisas opostas removidas, uma liberdade estabelecida — portanto, retenhamos a graça." (John Owen)

Em Romanos, capítulo 8, versículos 32 a 39, lemos: "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte todos os dias; somos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas, em todas estas coisas, somos

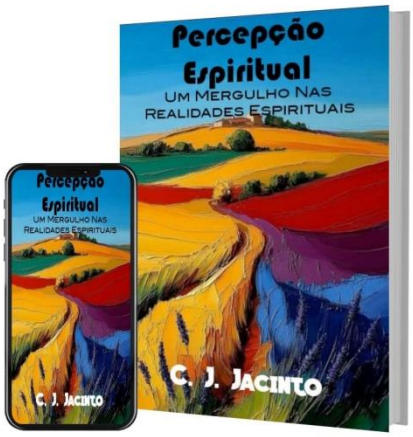
mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

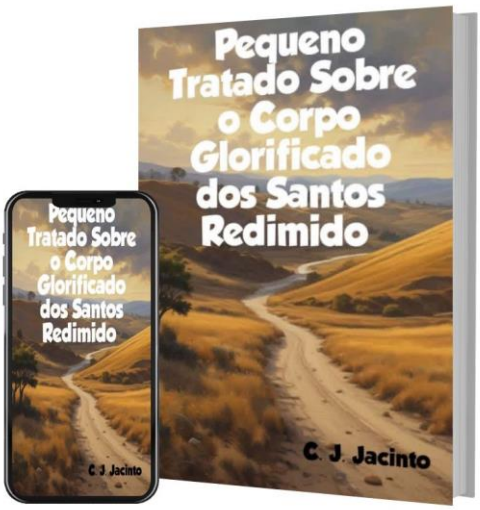
Visite:

www.heresiolandia.blogspot.com

Uma luz em meio a escuridão dos últimos dias

Ofereço gratuitamente outros livretos (em formato eletrônico PDF ou EPUB) gratuitamente:


Percepção
Espiritual
UM MERGULHO NAS
REALIDADES ESPIRITUAIS
C. J. JACINTO


Pequeno
Tratado Sobre
o Corpo
Glorificado
dos Santos
Redimido
C. J. Jacinto

Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO
Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO

Lançando
Sobre ELE
Toda a Vossa
Ansiedade
C. J. Jacinto

Peça (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Outros livretos disponíveis no DRIVE:

Potestades das Trevas Como é e Como Opera

https://drive.google.com/file/d/1y82sTIya-YQRv9cFchmuC6ijHmJn5Fj-/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1xTB9B59fqjQ2yPBkyWZI4O27d9kq63eO/view?usp=sharing

Artigo edificante e esclarecedor:

https://heresiolandia.blogspot.com/2025/09/cultuando-sentimento-e-idolatrando.html

claviojj@gmail.com